

Título: Proposta de Novo Paradigma de Pesquisa no Campo de Educação Financeira no Ensino Médio

**Autores: Bruno Escobar de Oliveira Lino
Dr. Denis Forte
Ano: 2022**

Título: Proposta de Novo Paradigma de Pesquisa no Campo de Educação Financeira no Ensino Médio

Resumo: Cada vez mais fica evidente a necessidade de adaptação da educação financeira à diferentes classes sociais. Ela pode ser vista como uma ferramenta para a redução da pobreza e o crescimento econômico desigual que ocorrem atualmente nas sociedades. Entretanto, pesquisas abordam principalmente análises quantitativas, deixando de lado a abordagem qualitativa que pode trazer outras formas de entendimento perante a visão do pesquisador. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática das principais publicações realizadas no campo de estudo, com a finalidade de induzir novas pesquisas com diferentes processos metodológicos, o que pode trazer benefícios para a academia e sociedade.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Positivismo; Interpretativismo; Revisão Sistemática; Análise Bibliométrica.

1. Introdução

Abordado inicialmente com a intenção de descrever dicas de investimentos, o campo que estuda a educação financeira foi elaborado pensando em indivíduos que conheçam, ou que já trabalhavam com este mercado. Contudo, com as constantes mudanças que ocorrem no âmbito financeiro, fica evidenciada a necessidade de se adaptar este ensino à diferentes classes sociais (Sobianek *et al.*, 2021), pois é um determinante crítico para auxiliar na redução da pobreza e no crescimento econômico desigual que ocorrem atualmente nas sociedades (García-Santillán *et al.*, 2021). A partir dele os indivíduos aprendem a melhor forma de alocação do dinheiro, incentivando a poupança ao invés do dispêndio financeiro. Conhecimentos como taxa de juros, aplicações, valor presente, poder de compra, custo de oportunidade, inflação, entre outros, influenciam suas escolhas no momento da tomada de decisão financeira (Guimarães e Iglesias, 2021; e Sobianek *et al.*, 2021).

Contudo, as pesquisas relacionadas utilizam basicamente fatores quantitativos em sua metodologia, deixando de lado uma abordagem qualitativa que poderia trazer outras formas de entendimento perante a visão do pesquisador e de outros autores.

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática das principais publicações realizadas, para responder as seguintes perguntas:

Q1: Quais são as principais publicações realizadas sobre o tema educação financeira em jornais, revistas, citações, autores, países e instituições acadêmicas?

Q2: Qual o paradigma mais utilizado em pesquisas relacionadas com educação financeira, bem como quais suas vantagens e desvantagens?

Q3: Que outro paradigma pode ser utilizado para realização de novas pesquisas sobre o mesmo assunto, e quais suas vantagens e desvantagens?

Inicialmente foram selecionadas 10 pesquisas relacionadas com o tema para revisão da literatura, obtidas entre 01 de janeiro de 2001 e 10 de Junho de 2022, nas bases de dados a Scopus e Web of Science, por serem consideradas umas das fontes de publicação de artigos e citações mais premiadas existentes (Korom, 2019; Backer *et al.*, 2020).

Posteriormente, será realizada uma revisão sistemática utilizando uma busca pré-definida nas bases, permitindo a identificação e descrição das principais pesquisas sobre o assunto (Kitchenham, 2004), e uma análise bibliométrica devido a sua importância no meio acadêmico, e por propiciar ferramentas e softwares de análises no mercado, o que a torna uma metodologia eficiente na compilação de grandes volumes de informação (Khan *et al.*; 2021), utilizando para tais análises o software R e o pacote de extensão Biblioshiny.

2. Revisão da literatura

2.1 Educação Financeira

O termo “educação financeira” inicialmente foi abordado para descrever dicas de investimento, produtos do mercado financeiro, ações, títulos negociáveis, mas com uma característica em particular, foram transcritos para indivíduos que já conheciam ou trabalhavam com este mercado. O desenvolvimento da sociedade, o entendimento das leis econômicas e o aumento do poder de compra da população, fizeram com que se mudasse a forma como diferentes classes sociais lidam com o dinheiro (Sobianek *et al.*, 2021).

Tem sido amplamente reconhecido como um determinante crítico para a redução da pobreza e o crescimento econômico das sociedades. Isto ocorre devido a participação no sistema financeiro promover melhoria nos negócios, investimentos, gestão de riscos e proteção contra crises (García-Santillán *et al.*, 2021). Além disso, possibilita melhora no comportamento do indivíduo com relação a alocação do seu dinheiro, incentivando a poupança ao invés do dispêndio financeiro. Conhecimentos como taxa de juros, aplicações, valor presente, poder de compra, custo de oportunidade, inflação, entre outros, influenciam suas escolhas no momento da tomada de decisão (Guimarães e Iglesias, 2021; e Sobianek *et al.*, 2021).

O acesso a mecanismos financeiros é benéfico principalmente para grupos desfavorecidos, pois grande parte desta população não possui conhecimento deste tipo de serviço. Este impacto acontece em diversos locais do mundo, mas principalmente em países em desenvolvimento, que é o caso do Brasil, onde existe a necessidade de implementação de políticas de inclusão financeira específicas para sua população (García-Santillán *et al.*, 2021).

Muitos jovens adentram no mercado de trabalho sem conhecimento prévio sobre o assunto, desencadeando aumento no índice de endividamento. Estudos avaliam que mais da metade dos adultos entre 18 e 24 anos já tiveram em algum momento seus nomes vinculados a agências de negativação de crédito, o que pode estar diretamente relacionado ao desconhecimento sobre finanças pessoais (Sobianek *et al.*, 2021).

Desta forma, o tema começou a ser utilizado com mais frequência e estudado por autores devido aos avanços sociais, uma vez que com o desenvolvimento da economia capitalista, os indivíduos estão sujeitos a um mundo financeiro complexo, exigindo o conhecimento de produtos e serviços disponíveis no mercado (Sobianek *et al.*, 2021).

García-Santillán *et al.* (2021), cita que existem dois tópicos principais abordados no campo de estudo. O primeiro deles é a gestão do dinheiro, que em termos de finanças pessoais pode ser caracterizado como a prática comum que contribui para o sucesso ou dificuldade financeira, o que inclui possuir conta corrente, pagar as contas em dia, usar sistema de controle de despesas, poupança, diversificação de investimentos, usar plano de aposentadoria, possuir uma residência, e entendimento de conceitos financeiros. O segundo é a própria poupança e os investimentos. Caracterizado pelo conhecimento de indivíduos em selecionar os melhores ativos dentro de suas limitações (García-Santillán *et al.*, 2021).

2.2 Paradigma Positivista

Antes de entrarmos em detalhes sobre o que se refere o Positivismo e suas variações, precisamos entender a forma originária em que ele é estabelecido. Um paradigma pode ser definido como as diferentes visões de mundo, através dos princípios de ontologia e epistemologia. Tem como objetivo descrever o método utilizado em pesquisas (Saccol, 2009).

A ontologia diz respeito a questão do ser, juntamente com a nossa compreensão do que as coisas são. Ela delimita o problema de pesquisa e auxilia a definir o que é a epistemologia, e, o método de investigação a ser adotado. Define a forma como percebemos o mundo e os fenômenos físicos e sociais que são investigados. A partir disto, ela é dividida em três visões, a realista – que pressupõe que existe um mundo lá fora independente das concepções humanas sobre ele – a idealista/subjetivista – que parte do pressuposto que um objeto ou entidade só passa a existir a partir da sua percepção por um observador – e a intersubjetiva – que é a interação do sujeito-objeto, onde a realidade não é nem considerada algo totalmente externo, bem como independente da mentalidade humana (Saccol, 2009).

Já a epistemologia é a forma pelo qual acreditamos que o conhecimento é gerado, fortemente ligada a ontologia da pesquisa, e que criam três grandes linhas de pensamentos que se destacam, o subjetivismo – o qual cita que os significados são impostos sobre os objetos por parte dos sujeitos – o objetivismo – que se refere a existência dos objetos mesmo sem a mentalidade humana – e o construtivismo – a ideia para qual não existe uma realidade objetiva esperando pra ser descoberta, onde significados não são descobertos, mas sim construídos (Saccol, 2009). Outro ponto importante que deve ser considerado para identificar um paradigma positivista é sua axiologia, ou seja, o que o paradigma considera como valores, o que é certo e errado, crenças, entre outros. É a questão da ausência de valores pessoais ou juízo moral do pesquisador. No paradigma positivista eles são considerados vieses que devem ser evitados com a utilização de métodos e procedimentos claros, estruturados e quantitativos (Saccol, 2009).

Citado inicialmente por Auguste Comte, o qual via a ciência como um meio de entender o comportamento humano pelo envolvimento de métodos científicos para entender a dinâmica da sociedade, da mesma forma que um físico procura o conhecer as dinâmicas do mundo natural (Corry *et al.*, 2019), e pelo Círculo de Viena, ficando conhecido por sua abordagem e conjunto de ideias em prol do positivismo lógico (Rojas, 2017; Póvoa *et al.*, 2012).

Popper foi um dos críticos mais diligentes do positivismo lógico, devido as suas abordagens destruírem a metafísica, e eliminarem a ciência natural. Argumentava que o crescimento do conhecimento não é monotônico, ou seja, que após uma teoria ser falseada, ela é descartada e substituída por outra corroborada por testes experimentais, iniciando-se assim a discussão do positivismo crítico. (Cavalcante, 2007). Ele acreditava que a concepção positivista detinha dois problemas, a indução, que era muito defendido pelo Círculo de Viena, mas que era falha pois não conseguiria justificar enunciados universais a partir de experiências e observações particulares. Não importa quantos resultados ou observações se tenha, não é possível o tornar universal, e este dilema corrobora com o pensamento de David Hume (Póvoa *et al.*, 2012). Segue uma lógica hipotética-dedutiva, onde a partir de conhecimentos prévios, são identificadas lacunas de conhecimento. A partir deste momento as teorias passaram a ser entendidas como modelos estruturados por elementos constitutivos, gerando hipóteses que devem ser respondidas a partir de dados coletados, onde ao ser rejeitada deverão ser revistas ou reformuladas, se tornando um novo conhecimento ou teoria (Cavalcante, 2007; Saccol, 2009).

2.3 Paradigma Interpretativista

O interpretativismo é um paradigma com particularidades contrárias ao positivismo. Inicialmente devido a sua ontologia, que considera uma realidade objetiva e subjetiva, devido a interação entre um determinado objeto e a compreensão que os indivíduos criam sobre ele por meio da intersubjetividade, caracterizando-o como uma interação sujeito-objeto. Enfatiza a importância dos significados subjetivos, sociopolíticos, e ações simbólicas, fazendo com que a realidade seja reproduzida por intermédio de interações sociais (Saccol, 2009; e Lima, 2011). A sua epistemologia é considerada construtivista, supondo assim que todo o nosso conhecimento sobre a realidade depende das práticas humanas, e construído por intermédio da conexão das pessoas com o mundo em que vivemos, sendo transmitido em um contexto social. Já a lógica que prevalece no mesmo é a indutiva, pois o pesquisador não impõe seu conhecimento prévio sobre a situação analisada (Saccol, 2009). A partir do interpretativismo as pesquisas costumam derivar os trabalhos do campo, visando captar o que é mais significativo

na perspectiva dos agentes que estão inseridos no contexto, e permitindo assim a utilização das próprias palavras, expressões, imagens, conceitos e experiências (Saccol, 2009).

Já a axiologia assume que o pesquisador não possui uma posição neutra, e sim que as suas pressuposições, crenças, valores e interesses devem intervir na modelagem das suas investigações. Considera-se que o resultado de uma pesquisa não são os fatos em si, e sim uma interpretação do pesquisador sobre o objeto de estudo (Saccol, 2009).

O objetivo do paradigma interpretativista visa a unificação cultural, deixando de lado métodos como observação, entrevista, análise de conteúdo, semiótica, etnometodologia e análise metafórica, temendo a despersonalização do indivíduo, e visando a recuperação de valores integrativos e que privilegiem o social (Lima, 2011).

3. Metodologia

Esta pesquisa será realizada considerando as metodologias de Revisão Sistemática. Ela oferece potencial para garantir uma alta qualidade nos retornos, além de maximizar o objetivo da análise e a repetição de resultados (Majdouline, 2022). Ela deve ser realizada com uma visão estratégica e uma busca pré-definida, permitindo uma completa análise para identificar e descrever documentos que não apresentam sua hipótese como as principais pesquisas sobre o mesmo tema, bem como relatar as que se sustentam (Kitchenham, 2004).

Kitchenham (2004), considera esta metodologia mais eficiente que as revisões tradicionais por deter duas grandes vantagens sobre os demais métodos. A primeira é que abrange informações dos efeitos e fenômenos nos métodos empíricos de pesquisa, utilizando análise de um grande range de autores. A segunda é a possibilidade de cruzar dados quantitativos, podendo examinar dados técnicos de meta-análise, possibilitando a detecção de efeitos reais e que pesquisas menores não conseguem identificar.

3.1 Extração de dados

Para realização da pesquisa, foram utilizadas como base de dados as fontes da Scopus, e Web of Science, por serem consideradas umas das fontes de publicação de artigos e citações mais premiada do planeta (Backer *et al.*, 2020; Korom, 2019).

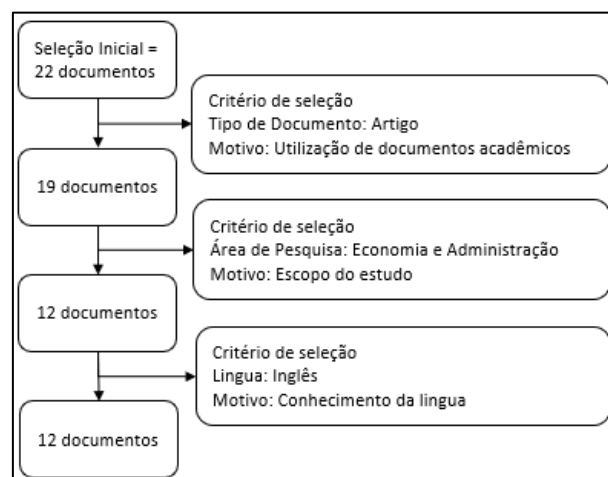
Antes de destacar a forma que foram efetuados os filtros, cabe-se ressaltar que as bases de dados possuem formas de pesquisa próprias, onde a conjunção “E” é utilizada para procurar títulos que contenham as menções transcritas, a conjunção “OU” onde as menções procuradas são independentes uma da outra, e por fim o caractere “*” (asterisco), que permite a entrada de qualquer caractere a partir dele.

Na base da Scopus, com a busca pelo campo “Título do Artigo” com as menções de *"Financ* education" AND "high school"*, conforme destacado abaixo:

(TITLE (finan* AND education) AND TITLE (high AND school))

Foram levantados inicialmente 22 arquivos. Em seguida foi realizado refinamento na pesquisa com o período de publicação, área do estudo, tipo de documento e língua, para se chegar no final de 12 documentos que serão analisados, conforme a Figura 1:

Figura 1: Pesquisa Scopus



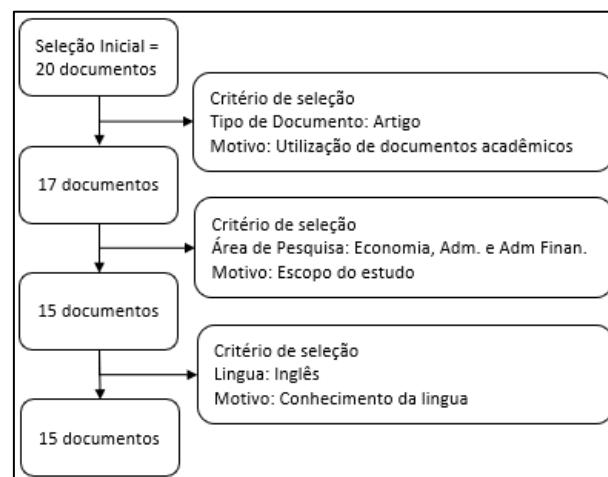
Fonte: Autoria própria (2022).

Na base do Web of Science, foi realizada a busca pelo campo “Título do Artigo”, com as menções de *"Financ* education" AND "high school"*, conforme destacado abaixo:

finan* education (Título) AND high school (Título)

Inicialmente foram levantados 20 arquivos. Em um segundo momento foram realizados refinamentos pela área do estudo, tipo de documento e língua, onde não houve exclusões de pesquisas, mantendo o total de 15 documentos para serem analisados, conforme a Figura 2:

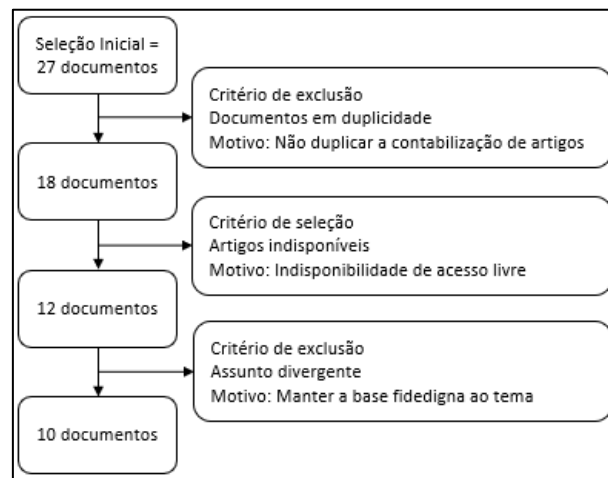
Figura 2: Pesquisa Web of Science



Fonte: Autoria própria (2022).

A partir da extração da base de artigos sobre o tema, pode-se analisar os dados com a utilização do *software* Biblioshiny, onde foram excluídos 9 trabalhos em duplicidade. Posteriormente foram localizados apenas 12 documentos na internet, pois 6 deles não possuíam livre acesso em suas plataformas, e por fim excluído 2 documentos que não condiziam com o tema proposto nesta pesquisa. O resultado da primeira amostragem foi de 10 documentos, conforme descrito na figura abaixo:

Figura 3: Exclusões



Fonte: Autoria própria (2022).

3.3 Revisão Sistemática

De acordo com Spanos e Angelis (2016), a revisão sistemática deve seguir três estágios. O primeiro acontece na identificação de determinado assunto que pode ser analisado, pois caso não se tenha dados o suficiente para a pesquisa, ela não poderá ser profunda e não trará benefícios acerca de descrever sua intenção. O segundo passo é a identificação das ações necessárias para continuar a condução do estudo, como a definição das questões, da estratégia, da definição de inclusão ou exclusão de trabalhos, dos critérios de qualidade dos documentos, e finalmente das seleções dos dados que serão extraídos e analisados. Por fim, o terceiro passo é o desenvolvimento da base de dados composta pelos itens que serão analisados, e compilação do mesmo para melhor visualização. Este passo será composto por duas etapas.

A primeira irá seguir o estudo realizado por Saccol (2009), que investigará o tipo de paradigma predominante na pesquisa através de indicadores extraídos de cada estudo. Ele é composto por análise da ontologia, epistemologia, lógica, axiologia, linguagem, método, local, representação da realidade, controle e amostragem. Já a segunda etapa será abordada com os conceitos trazidos pelo trabalho de Póvoa *et al.* (2012), onde é possível identificar o tipo de paradigma positivista predominante nos documentos.

4. Análise de resultados

4.1 Revisão sistemática

A seguir serão descritos os artigos selecionados que foram selecionados conforme descrição no capítulo 3 do presente trabalho, bem como a identificação de qual o paradigma predominante na amostra.

4.2.1 Artigo 1

Nome do artigo: *High School Economic Education and Access to Financial Services*

Autores: Grimes, PW; Rogers, KE and Smith, RC

Ano de publicação: 2010

Tema principal: Avaliação de longo prazo de educação econômica, a partir da análise da opção do indivíduo possuir ou não uma conta bancária. Os dados utilizados foram realizados a partir de uma pesquisa telefônica com alunos do ensino médio.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.2 Artigo 2

Nome do artigo: *The effects of high school personal financial education policies on financial behavior*

Autores: Carly Urban, Maximilian Schmeiser, J. Michael Collins, Alexandra Brown

Ano de publicação: 2020

Tema principal: O estudo apresenta uma correlação entre a inadimplência de indivíduos entre 18 e 21 anos, que possuíram ou não educação financeira em sua formação no ensino médio.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.3 Artigo 3

Nome do artigo: *The Effects of Financial Education on the Financial Knowledge of High School Students*

Autores: William B. Walstad, Ken Rebeck, e Richaard A. Macdonald

Ano de publicação: 2010

Tema principal: Investiga o efeito de programa de educação financeira em alunos do ensino médio, através do conhecimento de finanças pessoais, e a influência do mesmo para a vida dos indivíduos.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.4 Artigo 4

Nome do artigo: *Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates*

Autores: B. Douglas Bernheim, Daniel M. Garrett, e Dean M. Maki

Ano de publicação: 2001

Tema principal: Análise da aplicação de políticas de educação de consumidor e educação financeira pessoal, de forma que tenham corroborado com a redução de decisões subsequentes, entre elas os juros despendidos.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.5 Artigo 5

Nome do artigo: *Financial Education: analysis of knowledge and financial attitudes from the perspective of high school students*

Autores: Patrick da S. Sobianek, Larissa Vaz de C. Barrocas, Tamires S. Araújo, Silvio P. Ribeiro e Sirlei T. Tisott

Ano de publicação: 2021

Tema principal: Investigar o conhecimento e atitudes financeiras sob o ponto de vista de estudantes do ensino médio, utilizando questionário aplicado em escolas públicas e privadas situadas no interior dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.6 Artigo 6

Nome do artigo: *Investing In Schooling In Chile: The Role Of Information About Financial Aid For Higher Education*

Autores: Taryn Dinkelman e Claudia Martínez A.

Ano de publicação: 2011

Tema principal: Avaliar o conhecimento de famílias de alunos do ensino fundamental de escolas públicas no Chile, após a apresentação de vídeos didáticos contendo informações sobre finanças pessoais.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.7 Artigo 7

Nome do artigo: *Financial Education: A Comparative Study Among High School Students Of A Federal Institute Of Minas Gerais*

Autores: Thayse Machado Guimarães, e Thayla Machado Guimarães Iglesias

Ano de publicação: 2021

Tema principal: Mensurar o nível de conhecimento financeiro de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), e associá-lo com características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.8 Artigo 8

Nome do artigo: *Money Management, Savings and Investment as Central Topics in Financial Education: How Do High School Students Perceive Them?*

Autores: Arturo García-Santillán, Teresa Zamora-Lobato, e Violetta S. Molchanova

Ano de publicação: 2021

Tema principal: Analisar como estudantes do ensino médio enchem tópicos sobre gestão monetária, poupança e investimentos, utilizando software SPSS V23 para identificar conceitos econômicos e financeiros entre a amostra.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.9 Artigo 9

Nome do artigo: *Student expectations of the financial returns to higher education in the Czech Republic and England: Evidence from business schools*

Autores: Anchor, J.R, Fišerová, Jana, Maršíková, Kateřina and Urbánek, Václav

Ano de publicação: 2011

Tema principal: Estimar o impacto do estudo financeiro e econômico do ensino médio de escolas da República Tcheca, utilizando como métrica a percepção sobre retornos financeiros dos indivíduos analisados.

Paradigma: Positivismo Crítico

4.2.10 Artigo 10

Nome do artigo: *The impact of personal finance education delivered in high school and college courses*

Autores: Tzu-Chin Martina Peng, Suzanne Bartholomae, Jonathan J. Fox, e Garrett Cravener

Ano de publicação: 2007

Tema principal: Investigar o impacto da educação financeira no ensino médio e fundamental de alunos, considerando o conhecimento de investimento e taxas de juros.

Análise do paradigma principal segundo Sacool (2009):

Paradigma: Positivismo Crítico

5 Conclusão

Este estudo apresentou uma análise bibliométrica e revisão sistemática de pesquisas relacionadas a educação financeira no ensino médio. Após a extração de dados das fontes Scopus e Web of Science, e a tratativa dos dados devido a tema relacionado e disponibilidade dos artigos, chegou-se em uma amostragem de 10 documentos.

Após a análise e elaboração dos resultados, fica evidenciado que o paradigma predominante neste tipo de pesquisa é o Positivismo Crítico. Inicialmente, ao analisar-se o paradigma positivista, é identificada a abordagem ontológica realista, e epistemológica objetivista. Já a lógica do mesmo deve ser hipotético-dedutiva, com a axiologia sem valor pessoal do pesquisador na análise dos resultados, e traz o texto com uma linguagem impessoal.

Com relação a corrente crítica, é possível identificá-la nos estudos quando vemos que apresenta resultados que podem ser refutados, mostrando que os dados podem variar em decorrência da amostra pesquisada. Além disso, o critério de demarcação da falseabilidade demonstrado nas pesquisas pode ser criticado por outros pesquisadores, caso contrário seria extinguida a hipótese de ser um artigo científico, promovendo assim a evolução do conhecimento.

A pesquisa traz como paradigma proposto para novos estudos o interpretativismo. Primeiramente por ser utilizado de forma que descreva a visão do pesquisador e o entendimento do conhecimento financeiro de indivíduos que ingressaram recentemente no mercado de trabalho. Isto porque o positivismo visa quantificar a educação financeira com indicadores que corroborem com a qualidade ou ausência do conhecimento financeiro abordado em escolas, porém uma análise pessoal, onde o pesquisador possua conhecimento do cenário e possa trazer ideias significativas em prol do desenvolvimento do estudo, podem fazer diferença para o mercado e para futuras pesquisas acadêmicas.

Cabe ressaltar que o trabalho obteve limitações no que tange a disponibilidade de documentos para análise, bem como a falta de publicações relacionadas ao tema. Entretanto, fica evidenciada a possibilidade de realização de novos estudos, onde é pode-se utilizar a mesma metodologia para diferentes filtros de pesquisa, ou com a utilização do paradigma interpretativista para confecção de novos artigos.

Referências

- Anchor, J. R., Fišerová, J., Maršíková, K., & Urbánek, V. (2011). *Student expectations of the financial returns to higher education in the Czech Republic and England: Evidence from business schools*. *Economics of Education Review*, 30(4), 673-681. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2011.02.005>.
- Baker, H. K., Kumar, S., & Pattnaik, D. (2020). *Fifty years of The Financial Review: A bibliometric overview*. *Financial Review*, 55(1), 7-24. <https://doi.org/10.1111/fire.12228>.
- Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (2001). *Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates*. *Journal of public Economics*, 80(3), 435-465. [https://doi.org/10.1016/S0047-2727\(00\)00120-1](https://doi.org/10.1016/S0047-2727(00)00120-1).
- Cavalcante, C. M. (2007). *Filosofia da ciência e metodologia econômica: do positivismo lógico ao realismo crítico*. Texto para Discussão UFF/Economia, TD, 210.
- Corry, M., Porter, S., & McKenna, H. (2019). *The redundancy of positivism as a paradigm for nursing research*. *Nursing Philosophy*, 20(1), e12230. <https://doi.org/10.1111/nup.12230>.
- Da Silva Sobianek, P., De Costa Barrocas, L. V., Araújo, T. S., Ribeiro, S. P., & Tisott, S. T. (2021). *Educação Financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio*. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 13(3). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v13i3.78965>.
- Dinkelman, T., & Martínez A, C. (2014). *Investing in schooling in Chile: The role of information about financial aid for higher education*. *Review of Economics and Statistics*, 96(2), 244-257. https://doi.org/10.1162/REST_a_00384.
- Feng, Y., Zhu, Q., & Lai, K. H. (2017). *Corporate social responsibility for supply chain management: A literature review and bibliometric analysis*. *Journal of Cleaner Production*, 158, 296-307. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.018>.
- García-Santillán, A., Zamora-Lobato, T., & Molchanova, V. S. (2021). *Money Management, Savings and Investment as Central Topics in Financial Education: How Do High School Students Perceive Them?*. *European Journal of Contemporary Education*, 10(3), 626-637. <http://dx.doi.org/10.13187/ejced.2021.3.626>.
- Grimes, P. W., Rogers, K. E., & Smith, R. C. (2010). *High school economic education and access to financial services*. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 317-335. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01171.x>.
- Guimarães, T. M., & Iglesias, T. M. G. (2021). *Educação Financeira: Um Estudo Comparado Entre os Estudantes do Ensino Médio de um Instituto Federal de Minas Gerais*. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 11(1), 94-111. <http://dx.doi.org/10.18028/rgfc.v11i1.9486>.

Ingale, K. K., & Paluri, R. A. (2020). *Financial literacy and financial behaviour: A bibliometric analysis*. Review of Behavioral Finance. <https://doi.org/10.1108/RBF-06-2020-0141>.

Khan, A., Goodell, J. W., Hassan, M. K., & Paltrinieri, A. (2021). *A bibliometric review of finance bibliometric papers*. Finance Research Letters, 102520. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2021.102520>.

Kitchenham, B. (2004). *Procedures for performing systematic reviews*. Keele University, 33(2004), 1-26.

Korom, P. (2019). *A bibliometric visualization of the economics and sociology of wealth inequality: A world apart?*. Scientometrics, 118(3), 849–868. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-03000-z>.

Lima, L. A. D. (2011). *A representação das múltiplas dimensões paradigmáticas no estudo da administração: um ensaio sobre os limites contidos nas defesas paradigmáticas excludentes*. Revista de Administração Contemporânea, 15(2), 198-208. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n2/v15n2a03.pdf>.

Majdouline, I., El Baz, J., & Jebli, F. (2022). *Revisiting technological entrepreneurship research: An updated bibliometric analysis of the state of art*. Technological Forecasting and Social Change, 121589. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2022.121589>.

Peng, T. C. M., Bartholomae, S., Fox, J. J., & Cravener, G. (2007). *The impact of personal finance education delivered in high school and college courses*. Journal of family and economic issues, 28(2), 265-284. <https://doi.org/10.1007/s10834-007-9058-7>.

Póvoa, A. C. S., BATAGLIA, W., GOUVEA, R., & Teixeira, M. L. M. (2012). *Paradigma Positivista: As diferentes faces de um ilustre desconhecido*. Encontro de Estudos Organizacionais. VII ENEO, 1-16. Disponível em: https://www.academia.edu/download/47798591/2012_ENEO67.pdf.

Rojas, L. F. O. (2017). *Positivismo Lógico (Círculo de Viena)*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321570453_Positivismo_Logico_Circulo_de_Viena_2017.

Saccol, A. Z. (2009). *Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração*. Revista de Administração da UFSM, 2(2), 250-269. <https://doi.org/10.5902/198346591555>.

Spanos, G., Angelis, L. (2016). *The impact of information security events to the stock market: A systematic literature review*. Computers & Security, 58, 216-229. <https://doi.org/10.1016/j.cose.2015.12.006>.

Urban, C., Schmeiser, M., Collins, J. M., & Brown, A. (2020). *The effects of high school personal financial education policies on financial behavior*. *Economics of Education Review*, 78, 101786. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2018.03.006>.

Walstad, W. B., Rebeck, K., & MacDonald, R. A. (2010). *The effects of financial education on the financial knowledge of high school students*. *Journal of consumer Affairs*, 44(2), 336-357. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01172.x>.